

CAPÍTULO 7

O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA COMO FUNDAMENTO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

Luziane Lucilene dos Santos

Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC)

Emanoel Jackson Lisboa

Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC)

RESUMO

A implementação da educação socioemocional na primeira infância é um elemento essencial para a garantia de uma educação integral. O desenvolvimento das competências sociais e emocionais beneficia o sujeito por toda a sua trajetória e em todos os aspectos da sua vida. Não desenvolver habilidades socioafetivas na infância, como o autoconhecimento, consciência social e a tomada de decisão responsável pode resultar em diversos prejuízos à vida pessoal, acadêmica e profissional do indivíduo. Este estudo tem como objetivo principal investigar os impactos positivos da educação socioemocional na primeira infância. Busca-se analisar a forma em que essa abordagem contribui para uma aprendizagem holística e eficaz, identificando os efeitos duradouros do desenvolvimento das competências sociais e emocionais na infância. O método utilizado foi a revisão bibliográfica. Através de pesquisas no livro Inteligência Emocional, de Daniel Goleman, na Base Nacional Comum Curricular e em artigos relacionados ao tema, foi possível compreender que a educação socioemocional na primeira infância é essencial para a formação integral do aluno e que seus benefícios são amplos e duradouros, impactando diretamente na sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Competências. Socioemocional. Educação. Integral. Primeira infância.

INTRODUÇÃO

A relação entre inteligência e emoção foi, por muito tempo, vista como divergente, com a inteligência associada à racionalidade e a lógica, e as emoções consideradas irracionais e intuitivas. No entanto, pesquisas recentes revelam que a mente humana é mais complexa, e que as emoções não são tão irracionais como é sugerido, havendo uma relação notável entre os conceitos. Nesse sentido, surge a teoria da inteligência emocional, que busca integrar essas duas dimensões (Carmo, 2023).

A inteligência emocional consiste na capacidade de perceber e compreender as próprias emoções e as dos outros e utilizar essa compreensão para agir sempre de maneira assertiva, com consciência, respeito e resiliência. (Salovey e Mayer, 1999 apud Carmo, 2023).

As competências socioemocionais possibilitam ao indivíduo uma compreensão mais ampla sobre si e sobre o mundo, bem como o desenvolvimento de hábitos saudáveis. Estimular essas competências no âmbito escolar traz resultados positivos em todas as áreas da vida, e não somente àquelas relacionadas ao mercado de trabalho, considerando que o ser humano é um sujeito complexo que está inserido em inúmeros contextos (Matias e Melo, 2024).

“O aprendizado não pode ocorrer de forma distante dos sentimentos das crianças. Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a matemática e a leitura (Goleman, 1995, p. 278).” Nesse sentido, a educação emocional é parte integrante do processo educativo, e é tão importante quanto qualquer outro aprendizado construído no ambiente escolar, pois proporciona benefícios às múltiplas áreas existentes, que perdurão ao longo da vida.

A problemática que apresentamos na presente pesquisa, versa sobre o fato de adultos que não desenvolvem competências socioemocionais na infância têm maior possibilidade de enfrentar dificuldades em gerir as emoções, em manter relacionamentos saudáveis e as chances de desenvolverem transtornos mentais, como ansiedade e depressão, são ainda maiores. Assim, o ensino focado em desenvolver o social e o emocional é de extrema importância em todas as etapas da educação básica. No entanto, desenvolver na etapa em que ocorre a primeira infância é ainda mais urgente, considerando que é o momento base da vida do ser humano, que inicia no nascimento e vai até os 6 anos de idade.

Este estudo tem como objetivo principal investigar os impactos positivos da educação socioemocional no contexto da primeira infância. Busca-se analisar a forma em que essa abordagem contribui para uma aprendizagem integral e de qualidade, identificando os efeitos duradouros do desenvolvimento das competências socioafetivas na infância.

A relevância da pesquisa reside na necessidade em compreender os benefícios do desenvolvimento das competências socioemocionais na primeira infância, visando aprimorar as práticas em sala de aula e promover um desenvolvimento holístico, contribuindo para a formação de uma sociedade composta por pessoas mais equilibradas.

Nesse sentido, o presente trabalho é dividido em quatro partes: a primeira aborda a conceituação da educação socioemocional e sua relevância na perspectiva da formação integral das crianças. A segunda parte trata das competências socioemocionais presentes nas Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A terceira, discorre sobre o papel da escola e de todos os seus colaboradores no desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais. Por fim, a quarta parte trata dos benefícios

proporcionados pela educação socioemocional na perspectiva da primeira infância.

A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

A educação socioemocional compreende um conjunto de ações que têm como objetivo o desenvolvimento integral do indivíduo, a partir do aprimoramento das habilidades sociais, emocionais e cognitivas (Brilhante et al., 2024).

A educação socioemocional é fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de lidar com os desafios atuais de forma mais equilibrada e inteligente do ponto de vista emocional (Chaves, 2025).

"Através da educação socioemocional, busca-se capacitar os alunos para lidar de forma eficaz com as próprias emoções, compreender as emoções dos outros, estabelecer relacionamentos saudáveis e tomar decisões responsáveis" (Brilhante et al., 2024, p. 10). Nesse sentido, a educação socioemocional visa preparar o aluno para lidar com as situações de forma mais adequada por meio da compreensão das suas próprias emoções. Ainda, busca desenvolver a empatia, construir relacionamentos mais positivos e tomar decisões conscientes. Ou seja, seu propósito é ajudar os educandos a desenvolver habilidades importantes para a vida.

[...] Para garantir o desenvolvimento integral da criança, é necessário que haja um espaço de apoio, que integre as facetas cognitivas, sociais, físicas e emocionais. A escola deve ser, portanto, esse ambiente acolhedor, que dê suporte ao processo de aquisição de aprendizagens socioemocionais desde os primeiros anos de vida, para que sejam formados seres capazes de viver plenamente em sociedade (Diaferia, 2023).

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS À LUZ DA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define competências como a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 8). Nesse sentido, as competências são conhecimentos e habilidades desenvolvidas e utilizadas pelo sujeito em situações diversas, inclusive em demandas complexas e durante o exercício da cidadania.

O surgimento das competências emocionais se deu a partir dos esforços para estimular a aprendizagem socioemocional, sua promoção e avaliação, com apoio da Fundação Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning - CASEL, uma referência teórica importante para a BNCC. O objetivo é integrar a aprendizagem socioemocional baseada em

evidências na educação desde a infância (Casel, 2003 apud Batista e Caldas, 2024).

Com o objetivo de alcançar uma educação integral e de qualidade, a BNCC organizou dez competências gerais, sendo elas: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia; cooperação, responsabilidade e cidadania (Brasil, 2018, p. 9-10).

Entre as dez competências gerais, as três últimas têm ganhado notoriedade, pois visam a promoção de habilidades socioemocionais. A oitava competência trata-se de "Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocritica e capacidade para lidar com elas" (Brasil, 2018, p. 10). Ou seja, o foco desta competência é o desenvolvimento do autoconhecimento, a construção de uma boa relação consigo mesmo e com os outros, aprendendo a gerenciar as emoções de forma positiva e eficaz, pois esta capacidade de gerência é algo fundamental para a construção de uma vida harmoniosa.

Na nona competência, podemos observar a seguinte afirmativa:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 10).

A competência supracitada destaca a relevância de desenvolver habilidades sociais e éticas para a construção de um mundo mais justo. Ressalta a necessidade de valorizar a diversidade, compreender e acolher o outro, independentemente de sua realidade, e respeitar os direitos humanos.

A décima competência, expõe a necessidade de "Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários" (Brasil, 2018, p. 10). Nesse sentido, o objetivo desta competência é desenvolver habilidades e valores para que o sujeito consiga agir sozinho e em grupo, sempre de forma responsável, respeitosa, ética e solidária, promovendo assim o bem comum.

Na educação infantil, a BNCC ressalta a importância de desenvolver as competências emocionais desde a fase inicial da vida das crianças, considerando que as relações sociais e as atividades lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento de importantes habilidades como a compreensão das emoções, a empatia e a capacidade de resolver conflitos (Batista e Caldas, 2024).

Nos anos iniciais do ensino fundamental, as habilidades socioafetivas

são desenvolvidas a partir de atividades que proporcionem situações de colaboração, manifestação emocional e pensamento crítico. Essas ações devem ser desenvolvidas por meio de uma correta mediação, que incentive o aluno a agir com autonomia, consciência e esforço conjunto (Batista e Caldas, 2024).

A Base Nacional Comum Curricular fomenta o desenvolvimento de competências socioemocionais para preparar os alunos para a vida em sociedade, permitindo que apliquem essas habilidades em diversos contextos, além do ambiente acadêmico. Com a aquisição dessas competências, os estudantes podem gerenciar suas emoções, desenvolver autoconsciência e empatia, tornando-se indivíduos mais colaborativos, resilientes e socialmente responsáveis. Para alcançar esse objetivo, é fundamental que toda a comunidade escolar compreenda e valorize esses conceitos, contribuindo assim para uma sociedade mais justa, harmoniosa e capacitada para enfrentar os desafios de forma ética e colaborativa (Carneiro e Pinheiro, 2025).

O PAPEL DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

No atual cenário educacional brasileiro, as escolas têm inserido o ensino das emoções como parte do processo educativo. Nesse novo contexto, com a inserção das competências socioemocionais no meio educativo, as escolas têm se modificado e buscado atualizar as suas práticas pedagógicas. Essa ação aponta para uma revisão dos propósitos da educação na contemporaneidade (Sagitário e Coelho, 2021).

A ideia de inserir o ensino das emoções na sala de aula não é recente. Em 1995, Daniel Goleman já falava sobre a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais no contexto escolar. No prefácio do seu livro, versão brasileira, Goleman destaca:

Aos professores, sugiro que considerem também a possibilidade de ensinar as crianças o alfabeto emocional, aptidão básica do coração. Tal como hoje ocorre nos Estados Unidos, o ensino brasileiro poderá se beneficiar com a introdução, no currículo escolar, de uma programação de aprendizagem que, além de disciplinas tradicionais, inclua ensinamentos para uma aptidão pessoal fundamental – a alfabetização emocional (Goleman, 1995, p. 19).

Nesse interim, Goleman recomenda aos professores que insiram o ensino das emoções em suas aulas, pois este é tão importante quanto o ensino dos componentes curriculares tradicionais. O pesquisador ainda enfatiza que incluir a educação emocional no currículo escolar brasileiro seria muito benéfico ao desenvolvimento das crianças, permitindo que

aprimorassem importantes habilidades pessoais como o autoconhecimento, a comunicação eficaz, a capacidade de resolver conflitos e a compaixão.

A função da escola ultrapassa a mera transmissão de conhecimentos. Seu propósito está pautado em desenvolver e fortalecer nos alunos competências diversas que lhes possibilitem construir uma vida produtiva, resiliente e feliz, tornando-os capazes de se adaptar em qualquer situação, considerando a sociedade marcada pela velocidade das mudanças em que estão inseridos (Abed, 2016 apud Sagitário e Coelho, 2021).

A escola e todos os colaboradores que dela fazem parte, são responsáveis por formar o aluno na sua integralidade, portanto, devem trabalhar em conjunto para criar um ambiente de aprendizado adequado para alcançar esse importante propósito (Caputi e Silva, 2020 apud Sanzovo e Cruz, 2021).

OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A primeira infância representa uma fase crucial no desenvolvimento humano, sendo determinante para o futuro do indivíduo. Estudos apontam que o cérebro se desenvolve de forma extremamente rápida durante os primeiros anos de vida, tornando-se totalmente aberto a aquisição de novos conhecimentos e habilidades. É, portanto, uma fase onde a aprendizagem e o desenvolvimento de competências essenciais ocorrem com maior facilidade e eficiência [...] (Matos e Santos, 2024).

A implementação das práticas socioemocionais na infância, oportunizam às crianças o aprimoramento da empatia, da comunicação eficaz, autoconsciência e capacidade de resolver problemas complexos. O desenvolvimento dessas habilidades permite, ainda, o fortalecimento identitário das crianças, a partir do reconhecimento de seus gostos, desejos, medos e sentimentos (Sá, 2024).

A garantia de práticas voltadas para o desenvolvimento das competências socioemocionais, proporcionam um ambiente educacional harmônico, satisfatório e consequentemente mais produtivo, gerando nos alunos entusiasmo e motivação para aprender (Dias et al., 2024).

Estimular o desenvolvimento emocional em sala de aula potencializa a aprendizagem dos conteúdos tradicionais. Os alunos emocionalmente inteligentes tendem a participar mais das tarefas, têm maior concentração e vontade de aprender (Kusunoki et al., 2025).

Além disso, a inserção das práticas emocionais no ensino escolar favorece o indivíduo ao longo da vida, pois contribui para a formação de um ser mais confiante, resiliente e competente (Kusunoki et al, 2025).

Segundo Goleman:

As pessoas com práticas emocionais bem desenvolvidas têm mais probabilidade de se sentirem satisfeitas e de

serem eficientes em suas vidas, dominando os hábitos mentais que fomentam sua produtividade; as que não conseguem exercer nenhum controle sobre sua vida emocional travam batalhas internas que sabotam a capacidade de concentração no trabalho e de lucidez de pensamento (GOLEMAN, 1995, p. 65).

Nesse sentido, o indivíduo que consegue desenvolver as habilidades socioemocionais, principalmente se ocorrer na fase da primeira infância, tem maior chance de construir uma vida produtiva e feliz, ao contrário daqueles que não possuem conhecimento nem controle sobre suas emoções.

Dessa forma, a educação socioemocional na primeira infância é essencial para o desenvolvimento e fortalecimento de um bom relacionamento consigo mesmo e com os outros. Ela molda o futuro do sujeito, impactando diretamente na sua qualidade de vida (Heleno et al., 2025).

METODOLOGIA

A pesquisa teve como fundamento a utilização da abordagem bibliográfica. Este tipo de pesquisa envolve o levantamento e análise de obras publicadas para subsidiar o trabalho científico (Sousa, Oliveira e Alves, 2021).

Para a coleta de dados, foram utilizados a Base Nacional Comum Curricular, com ênfase nas Competências Gerais, O livro Inteligência Emocional, de Daniel Goleman, e artigos relacionados ao tema. O processo de análise consistiu na leitura atenta e organização das informações principais para argumentar a relevância e os benefícios duradouros que o desenvolvimento das competências socioemocionais na primeira infância possui.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação socioemocional na primeira infância se estabelece como um importante conjunto de ações que desenvolvem o indivíduo de forma integral [...] (Montes e Gomes, 2024). É uma abordagem que prepara o sujeito não somente para o mercado de trabalho, mas para a vida em seus múltiplos contextos.

A implementação das práticas socioemocionais na primeira infância é essencial, pois trazem benefícios duradouros para a vida das crianças, incluindo a melhoria na aprendizagem, no relacionamento com os outros e na capacidade de lidar com as emoções e desafios.

A BNCC ressalta que as competências socioafetivas são importantes para a formação dos educandos, pois permitem que se desenvolvam de forma ética, cidadã e humana (Carneiro e Pinheiro, 2025).

Das dez Competências Gerais presentes na BNCC, as três últimas versam sobre o desenvolvimento de habilidades como o autoconhecimento,

a empatia, a autoconsciência e a responsabilidade. A presença dessas competências no documento normativo brasileiro reforça o papel do sistema educacional em desenvolver o aluno de forma holística, preparando-o para a vida em sociedade.

A escola desempenha um papel crucial no desenvolvimento dessas habilidades nas primeiras etapas da infância. Ela ultrapassa a função tradicional de mera transmissão de conhecimentos, assumindo o propósito de desenvolver e fortalecer as competências que possibilitem aos alunos a construção de uma vida plena e satisfatória.

O ambiente escolar e todos os colaboradores que dela fazem parte devem trabalhar em conjunto para criar um ambiente de aprendizado adequado para formar o aluno na sua integralidade, estimulando o aprimoramento das aptidões sociais e emocionais (Caputi e Silva, 2020 apud Sanzovo e Cruz, 2021). Nesse sentido, é fundamental que haja uma relação harmoniosa e de parceria no ambiente escolar, envolvendo professores, alunos, gestores e a comunidade, para que os resultados esperados sejam alcançados, visto que a educação é um processo de colaboração que depende do comprometimento de todos.

Inserir o ensino das emoções em qualquer etapa da educação básica é primordial, entretanto, torna-se urgente introduzi-lo desde a primeira infância, que inicia aos 0 e termina aos 6 anos de idade. Essa urgência é motivada pelo fato de que esta fase é determinante na vida do indivíduo, marcada pelo desenvolvimento cerebral extremamente rápido, onde o aprendizado e aquisição de novas habilidades acontece de forma prática e eficiente.

A implementação de práticas socioemocionais na primeira infância, possibilita o aprimoramento de diversas competências essenciais, como a comunicação eficaz, a autonomia, a tomada de decisão responsável, a capacidade de resolver problemas e a resiliência, além proporcionar um ambiente educacional harmônico e mais produtivo, potencializando as aprendizagens. Os indivíduos que desenvolvem as competências socioemocionais durante a infância têm maior possibilidade de ter uma vida próspera, equilibrada e feliz, diferentemente daqueles que não desenvolvem.

Em suma, a educação socioemocional na primeira infância é essencial para a formação integral do aluno, pois ela molda o futuro do sujeito, impactando diretamente na sua qualidade de vida. Por isso a importância de a escola desenvolver práticas que proporcionem a aquisição dessas importantes aptidões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações obtidas, foi possível compreender que a inserção da educação socioemocional na primeira infância é primordial para o desenvolvimento integral do aluno, pois ajuda a desenvolver habilidades como a comunicação, a autogestão, a solidariedade, que são essenciais para

a vida.

Percebe-se ainda que a BNCC, nas suas três últimas Competências Gerais, reforça a missão da educação em desenvolver o indivíduo de forma holística, por meio de habilidades como o autoconhecimento, a empatia, autoconsciência e a responsabilidade, evidenciando que preparar as crianças apenas academicamente não é suficiente.

A comunidade escolar, por sua vez, é responsável por criar um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades socioafetivas das crianças, o que pode ser alcançado por meio de práticas pedagógicas que incentivem a cooperação, a resolução de conflitos, a interação social e o trabalho em equipe, programas de apoio emocional e social que atendam às necessidades específicas dos alunos.

Nesse sentido, a inserção da educação socioemocional na primeira infância é fundamental. Ao promover o desenvolvimento das aptidões sociais e emocionais a escola estabelece as bases para a formação integral do sujeito, impactando diretamente no seu sucesso futuro. Por isso, é inegociável o compromisso da escola em oportunizar a aquisição dessas importantes competências, pois elas favorecem a formação de cidadãos conscientes, engajados, resilientes e preparados para os enfrentar os desafios de forma responsável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BATISTA, B. S.; CALDAS, I. F. Competências socioemocionais para o desenvolvimento integral: uma análise documental da BNCC. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO- ENDIPE, XXII, 2024, **ANAIIS** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2024.

BRILHANTE, I. L. C.; FRANÇA, T. S.; NETO, L. J.; RODRIGUES, T. A.; DUARTE, F. R. A educação socioemocional e seu impacto no desenvolvimento integral das crianças. **EDUCAÇÃO POPULAR, POLÍTICA E SOCIAL: EDUCANDO PARA A LIBERDADE SOBRE A PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE** - Volume 2, [S.I.]: Editora Científica Digital, 2024, p. 7-21.

CHAVES, M. S. T. Educação socioemocional no ensino médio: estratégias e desafios para o desenvolvimento integral e o impacto na aprendizagem. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, [S.I.], v. 6, n. 2, e626250, 2025.

CARNEIRO, T. M. A.; ALEXANDRA, M. Competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**. São Paulo, v. 11, n. 2, fev.

2025.

CARMO, W. B. do. Competências socioemocionais na escola: incertezas e desafios. **ALTUS CIÊNCIA**, [S.I.], v. 17, n. jan.-jul. 2023, p. 36-50, 2023.

DIAFERIA, Dora Silvia Vassilieff. **A importância da educação socioemocional para o desenvolvimento infantil**. São Paulo, 2023. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023.

DIAS, M. A. D.; DIAS, M. R. S.; BARBIERI, C.; CARNEIRO, L. D.; MOTA, M. H. A. P.; RODRIGUES, J. C.; OLIVEIRA, A. S.; SOUZA, M. C. C. Desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar: o papel dos professores. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 15, n. 43, p. 7808-7822, 2024.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 14. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

KUSUNOKI, Márcio; RIBEIRO, Cleide Thatiane Silva; MORAES, Larissa da Silva do Nascimento; LUDOINO, Cleudes Custodio; VOITICZKI, Elisete Soares. Desenvolvimento socioemocional na primeira infância: o papel da escola. **ARACÊ - New Science**, São José dos Pinhais, PR, v. 7, n. 5, p. 22742-22758, 2025.

MATIAS, J. B. O.; MELLO, A. M. As habilidades socioemocionais e seus impactos na aprendizagem. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**. São Paulo, v. 10, n. 12, p. 2607 - 2619, dez. 2024.

MONTES, P. V.; GOMES, A. V. L. A importância da educação socioemocional no desenvolvimento de alunos do ensino fundamental. In: GOMES, A. L. (Org.). **Construindo saberes no ensino fundamental**. Rio de Janeiro: Epitaya, 2024, v. 1, n. 74, p. 41-48.

MATOS, S. P. C.; SANTOS, B. C. S. Fortalecendo as competências socioemocionais na primeira infância: um enfoque na educação infantil. **Revista GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, v. 24, n. 10, p. 119-136, jan./dez. 2024.

SÁ, Luangela Lima de. **Educação socioemocional na primeira infância: experiências e práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças**. 2024. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Campus Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2024.

SANTOS, M. S.; HELENO, A. L.; SILVA, A. F. G. da; SOUZA, C. V. S. de; SOARES, C. M. de O.; SILVA, E. R. S. da; FARIA, J. da C. S. de. Controle socioemocional na infância. **Revista Projetos Extensionistas**, Pará de Minas: FAPAM, p. 18-26, fev./jul. 2025.

SAGITÁRIO, M. F.; COELHO, P. M. F. A inteligência emocional nas práticas educacionais: uma abordagem sobre educação emocional e sua contribuição para o desenvolvimento integral do aluno. **Cadernos de Educação**, v. 20, n. 40, p. 77-98, jan./jun. 2021.

SOUZA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, MG, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

SANZOVO, Alessandra Rodrigues de Freitas; CRUZ, José Anderson Santos. A formação integral e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais frente à prevenção de ocorrência de casos de Bullying nas escolas. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, SP, v. 25, n. 3, p. 2827-2842, set./dez. 2021.